

Alessandra Monachesi Ribeiro

portfólio

Movimento pendular

pesquisa em frente e verso

dissecação do detalhe, da história, da memória

escavação

arqueologia

criação de um híbrido

desenho e escrita

investigação sobre a materialidade

do livro

do papel

do traço

criação de um híbrido

ficção

ser estrangeira em todo lugar

sem lugar

criação de uma experiência do detalhe

frente

Sou colonizada. Minhas referências foram povoadas pelo pensamento civilizatório europeu e, isso, antes mesmo de chegar aqui. O pensamento de homens europeus brancos, esse modo de ver e experimentar o mundo (e a arte) organizou meu olhar e domesticou meu corpo e meu gesto desde sempre. Era o esperado.

Desse lugar de colonizada, com os instrumentos mesmos dessa colonização, com as armas da cultura e da civilização ocidental, posso me descolonizar? Posso descolonizar daqui do centro eurocêntrico, de dentro das vísceras do monstro sabendo que, se matar todos os microorganismos colonizadores, crio o risco de uma situação asséptica e pura que é ainda mais perigosa? A solução é a mestiçagem.

Como das entranhas desse corpo e dessa mente colonizadas posso retrair o caminho em direção de minhas origens? Como escavar esse caminho, extrair-lo, arrancá-lo sem que morra, apartado de tudo que o contorna? Assim trato de visitar essas minhas bases européias brancas civilizatórias colonizadoras: a arte, o desenho, os cânones, a mitologia, a tragédia grega, a psicanálise. Em cada uma delas, um rasgo, uma brecha para que surja, para que se misture, uma depuração desde dentro. A mestiçagem é a possibilidade da alegria.

Buscar na mitologia e na tragédia grega as moiras, as erínias, as hárpias, as górgonas. Buscar na psicanálise os restos, os resquícios, os vestígios. Buscar na história da arte os detalhes, os pedaços, os fragmentos. Buscar no cotidiano as banalidades, as miudezas, as insignificâncias.

vestígios

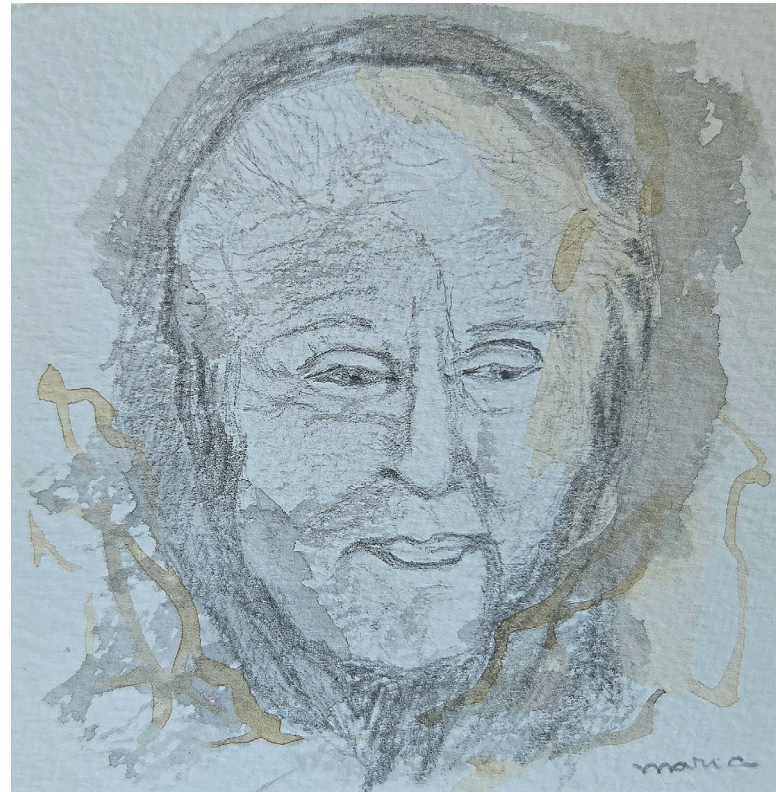
(2025-)

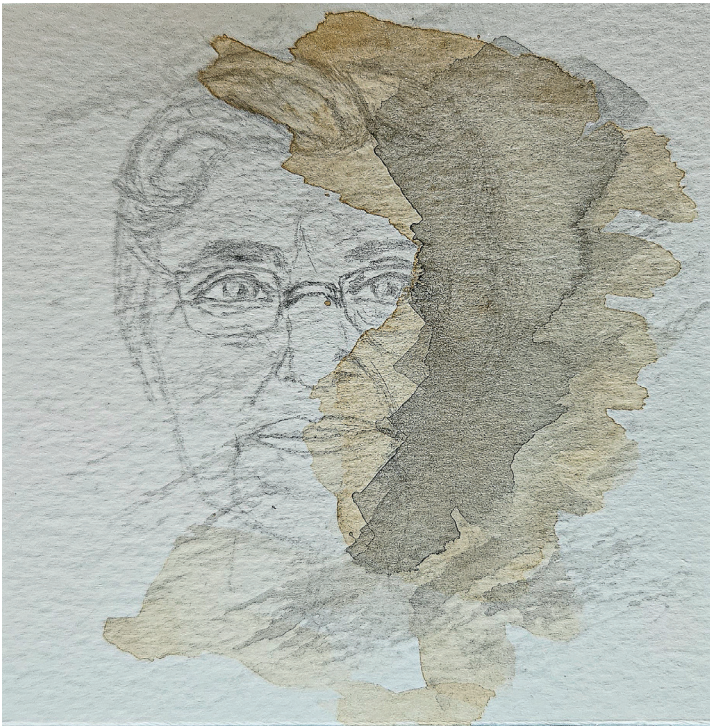
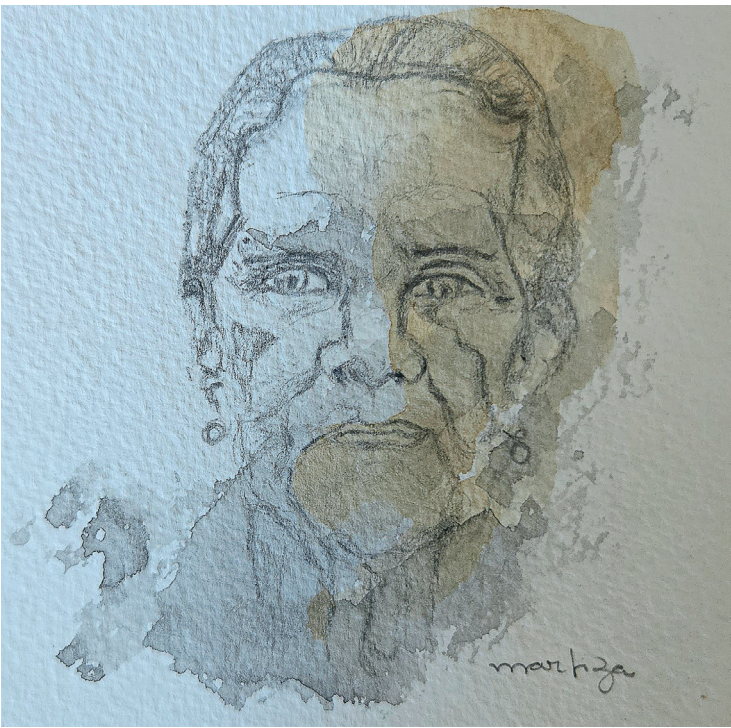


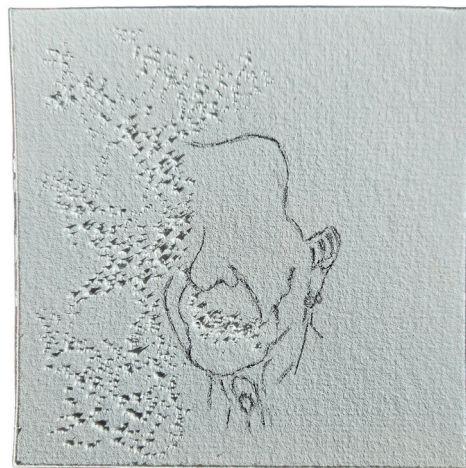
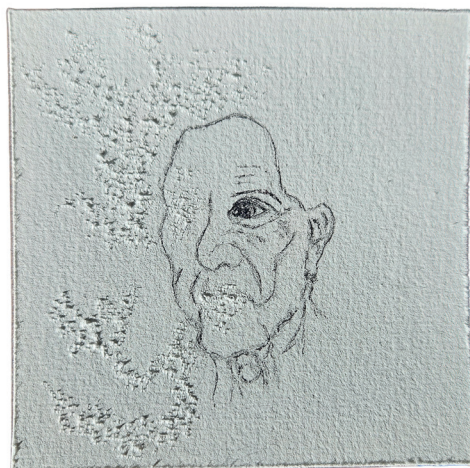
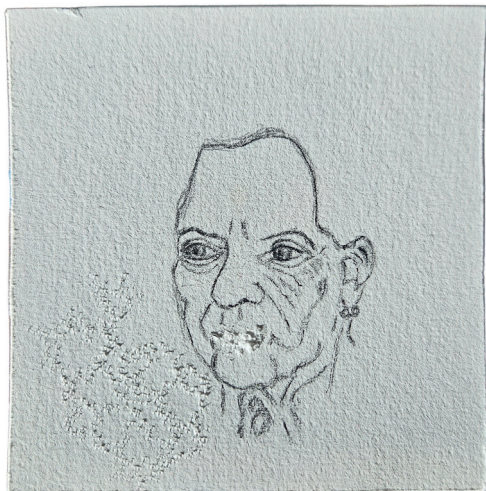
vestígios: avós - 1º tempo - desenho, aquarela, parafina e texto sobre papel aquarela 300g/m2, 10x10cm, série de 27 desenhos. 2025

(A série «vestígios» viaja ao recomeço de minha caminhada em artes visuais e aos primeiros esboços que colocavam em relação os rostos das avós e a ideia de «survivances» de Didi-Huberman ou de reminiscências de Freud. Uma busca pelas origens - ou sua ficcionalização - após um percurso que articula a busca do lugar em terras estrangeiras com o encontro do pertencimento possível à partir da imersão na natureza do lugar. Fazer com a natureza reconecta às origens possíveis, criadas e escavadas em papel e em memórias. É a invenção da ancestralidade possível, aquela da terra de quem conhece o desterro.)

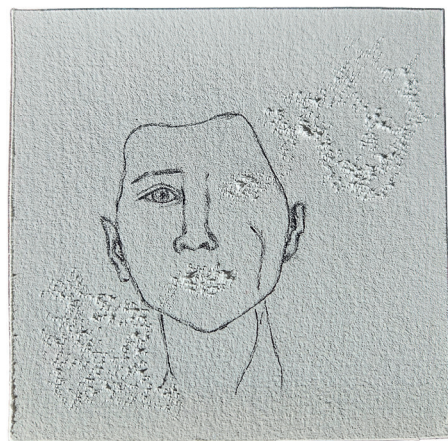
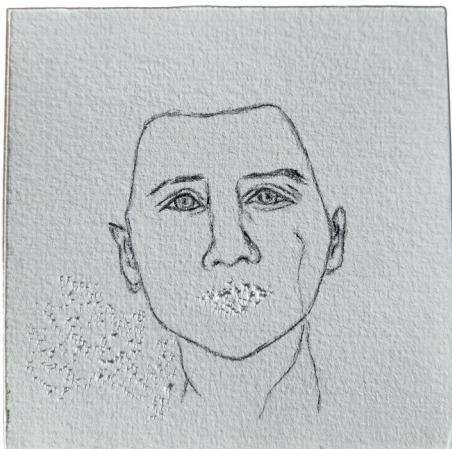
Quando o livro «E depois?» foi publicado, pedi às pessoas que quisessem que enviassem uma foto de uma de suas avós. Com esse painel de mulheres - e suas histórias narradas brevemente ou imaginadas - começo a construir uma árvore genealógica ancestral das mulheres que nos precederam e que permitem que, hoje, façamos o que elas não puderam.)







vestígios: avós - 2º tempo - desenho, ponta de agulha e texto sobre
papel aquarela 300g/m2, 10x10cm, 27 séries de 5 desenhos por avô.
2025





erínias - água (díptico):

-acrílico e pastel sobre papel aquarela 300g/m2 21x29,7cm deixado na chuva e rasgado, colado sobre papel com trechos de «As Eumênides» de Ésquilo impresso, 21x29,7cm , 2024 .
-papel 100g/m2 com poema em francês datilografado, 21x29,7cm ,2024 .

8 dípticos / enquadramento em caixa acrílica, uma para imagem, outra para texto.



quand quelque chose glisse entre tes doigts
tu te dis que c'est l'eau qui coule
que tu seras plus sage
que d'être mourant
seul à l'égarement
tu ne sais pas que l'eau se perd
au même endroit



tu m'embrasses dans un déplacement vers le ciel
de notre rencontre possible
tu y es
tout seul



donne-moi cette langue qui n'est pas la mienne
laineuse-est le tigre
difficile-est le tigre
Peste en silence
que je puis me remettre en route
et surtout
que je puisse être



tu es faillible
provoqué
douloureux en moi
l'intensité de tous les possibles
Je suis sortie de mon corps
mon corps chère
mon feu rentrée de son long voyage
une fois encore le refus
le refus
le silence
une promesse part en foudre
Je dois me protéger tu es
tout ce que je suis
l'exécute
une avalanche à être freinée

(Para a série «erínias», criada entre 2024 e 2025, o trabalho da memória esbarra na arqueologia. A busca de pertencimento encontra resposta na natureza e, sobretudo, em ser natureza, em “estar com” – nos moldes de Krenak e Coccia. Se a natureza permite que qualquer lugar seja o nosso lugar, na medida em que tudo o que existe se comunica e se espelha ao longe como as raízes das árvores, sem fronteiras, então os mitos de origem daqui, com os quais fui criada em uma perspectiva eurocêntrica, são o caminho para regressar, como a terra aqui me devolve à minha terra. Entre os deuses gregos, redescubro as tríades ancestrais, anteriores aos deuses olímpicos, anteriores ao início do “mundo civilizado” daquela civilização que se afirma única: moiras, erínias, górgonas, harpias.

As primeiras imagens são criadas a partir de um detalhe de uma gravura de Pietro Santi Bartoli de Hades entrando no inferno em sua carruagem, ladeado por Cérbero e as Fúrias, baseada em «Giove che fulmina li giganti» e nos afrescos do teto da Sala dei Giganti de Giulio Romano para o Palazzo del Te, em Mântua, Itália, de 1680.

Trinta e dois dípticos, quatro séries de oito, resultado da interação entre o meu gesto e outro gesto da natureza: a água que dissolve o papel, o vento que o rasga, o fogo que queima a terra circundante durante um incêndio, o ocre do calcário molhado espalha-se... Pelas fendas de algumas imagens, cruzam-se excertos do texto trágico de Ésquilo, «As Euménides». Cada construção é apresentada lado a lado com poemas franceses de minha autoria datilografados. Os poemas contam a história de um desencontro amoroso.)



il dit je t'aime
il ne veut partir
d'ailleurs
sans faire de vague
moi
l'ordon
je ne protège
je cesse d'exister
les portes se referment,



aujourd'hui j'ai fait autre chose
que t'attendre
et c'était bien,



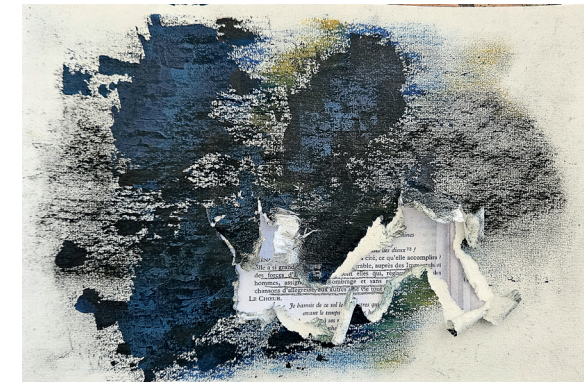
non cri à l'aïe
l'instinct s'élève
c'était la douleur la plus aiguë



tu t'es décidé à ne perdre
j'ai décidé de ne plus te perdre
contre ton désir
de tout oublier
par ton corps de cette



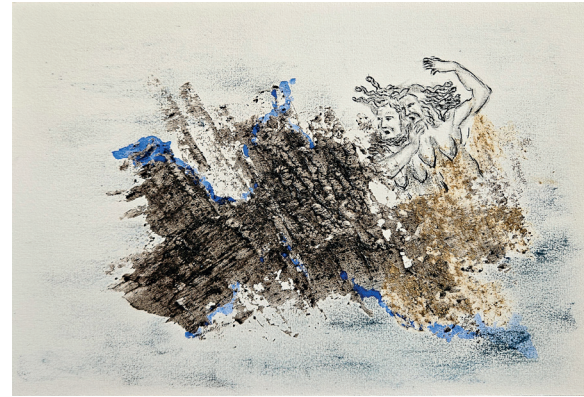
je serais capable
pour ne voir
de la cruauté



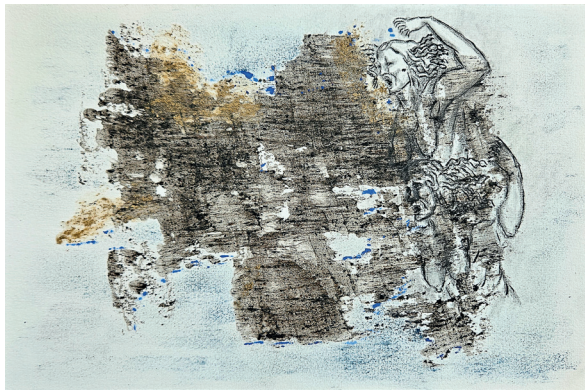
mes débats, une promesse
un lieu où je peux exister
un endroit pour regarder
mon corps
mon insécurité
exister dans à quelquefois mes mes moments présents
sans épreuves ni jugement
enfin,



je ne veux plus attendre
le moment où la vie m'assaut
c'est fin
j'ai si peu
la vie est plus proche de la fin
que du début



la solitude, tes choix
m'a abandonné à leur suite
tes rêves matérialisés
n'ont eu qu'un seul but
la décision de te protéger
m'a conduit loin
tes choix m'ont abandonné.



rien de ce que tu ne fais
ne me tuer
si j'arrive à l'écrire
un simple bout de papier
si fragile
la plus puissante des armes



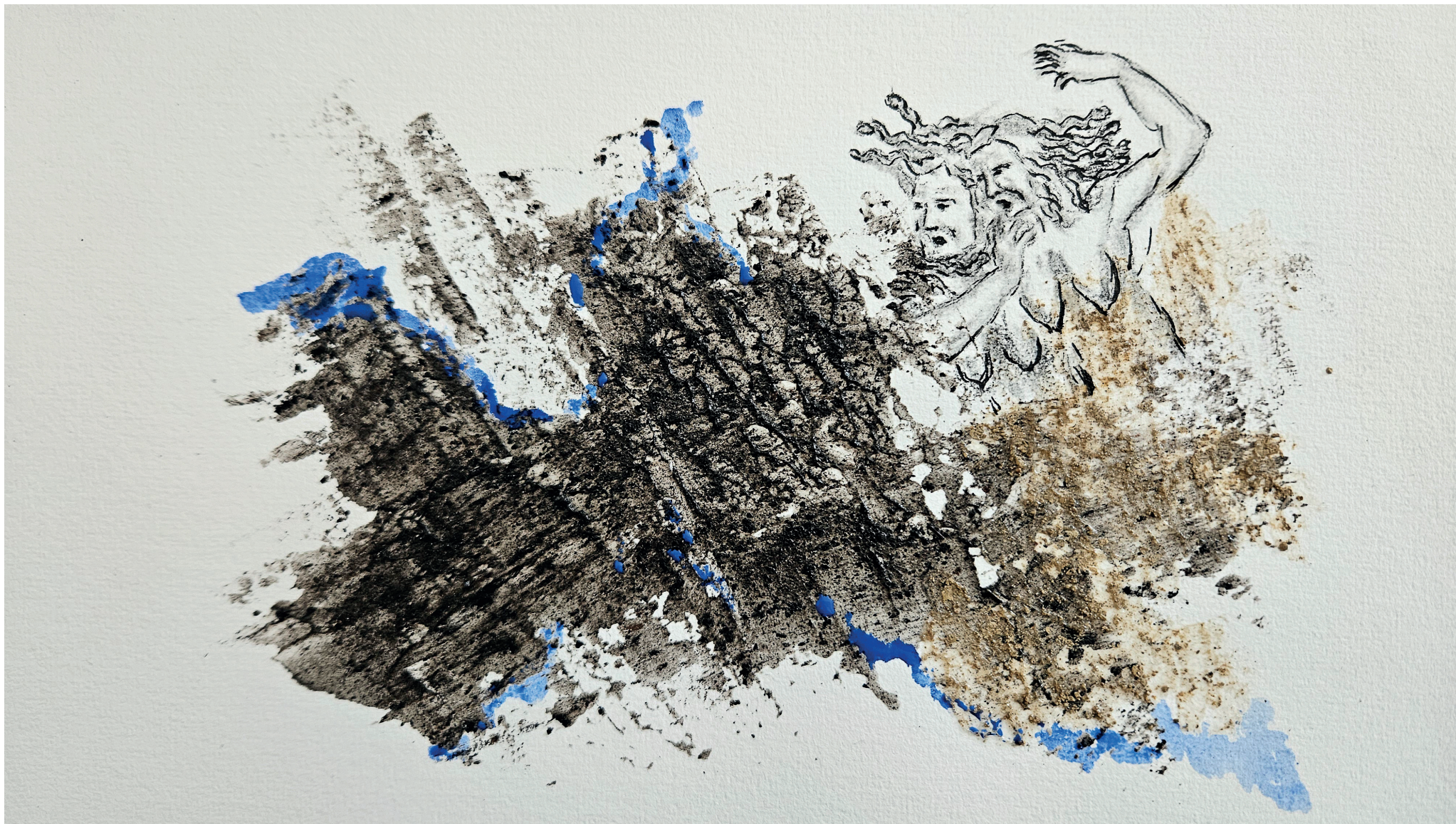
le sexe avec toi
le seul moment où tu baisses la garde



tous les mots que j'aimerais t'adresser
se sont tués



aujourd'hui cela ne fait pas mal
mon souvenir de toi est une suite de pensées
brutales
c'est la
sans surprise
Je regarde mon portable
en quête de présence
et cela m'entraîne quand je vois mes messages
À certains moments j'ai mal
une douleur physique
Je me demande comment survivre
après, ça passe
comme tout ce qui se brise au silence
ton silence est un mur
contre lequel mes tentatives s'écrasent
elles tombent par terre et glissent
et se perdent dans la poussière du refus
c'est triste, j'avoue
mais c'est le seul choix qui me a éloigné de toi
et des sentiments que j'éprouve
ça ne rassure de se dire que
bientôt
ça ne fera plus mal

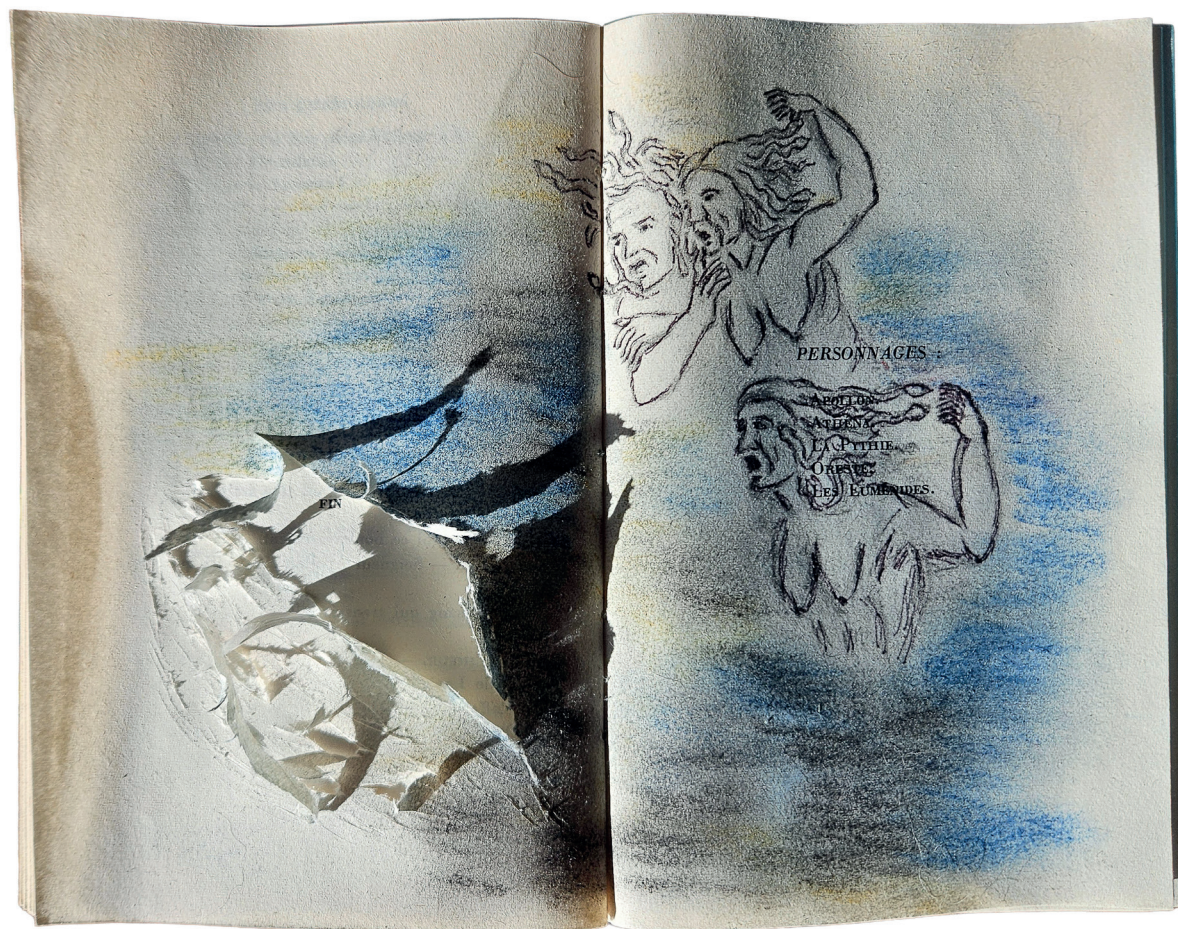


erínias - terra (díptico):

-terra molhada e terra queimada, aquarela, pastel seco e carvão sobre papel aquarela 300g/m2 21x29, 2024-25.

-papel 100g/m2 com poema em francês datilografado, 21x29,7cm ,2024 .

8 dípticos / enquadramento em caixa acrílica, uma para imagem, outra para texto.

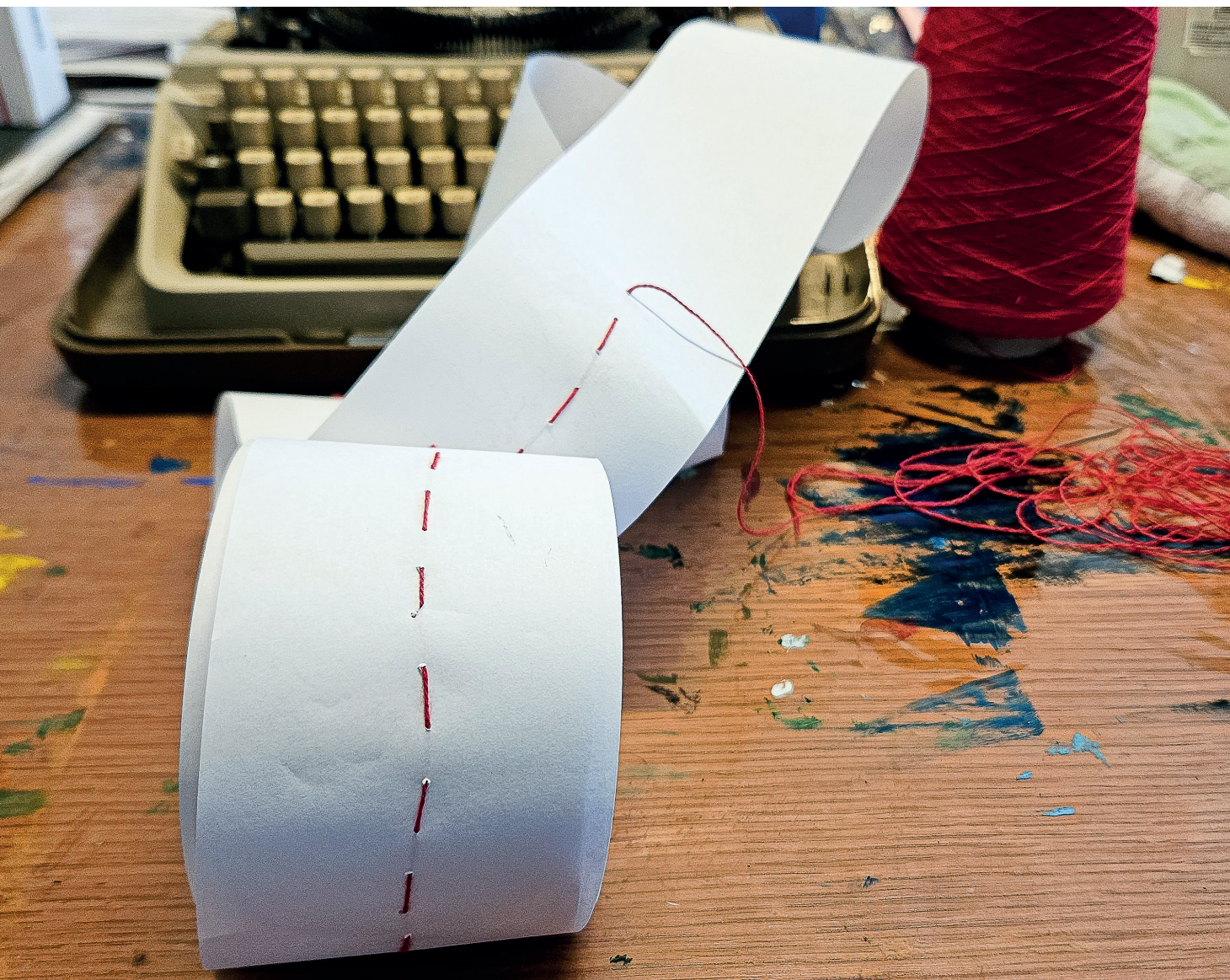


erínias sobre livro :

-grafite, pastel seco e carvão sobre páginas de edições francesas variadas do livro «As eumênides» de Ésquilo (as páginas são cortadas com estilete).
15 exemplares. dimensões variáveis.

entre nós

(2024-2025)

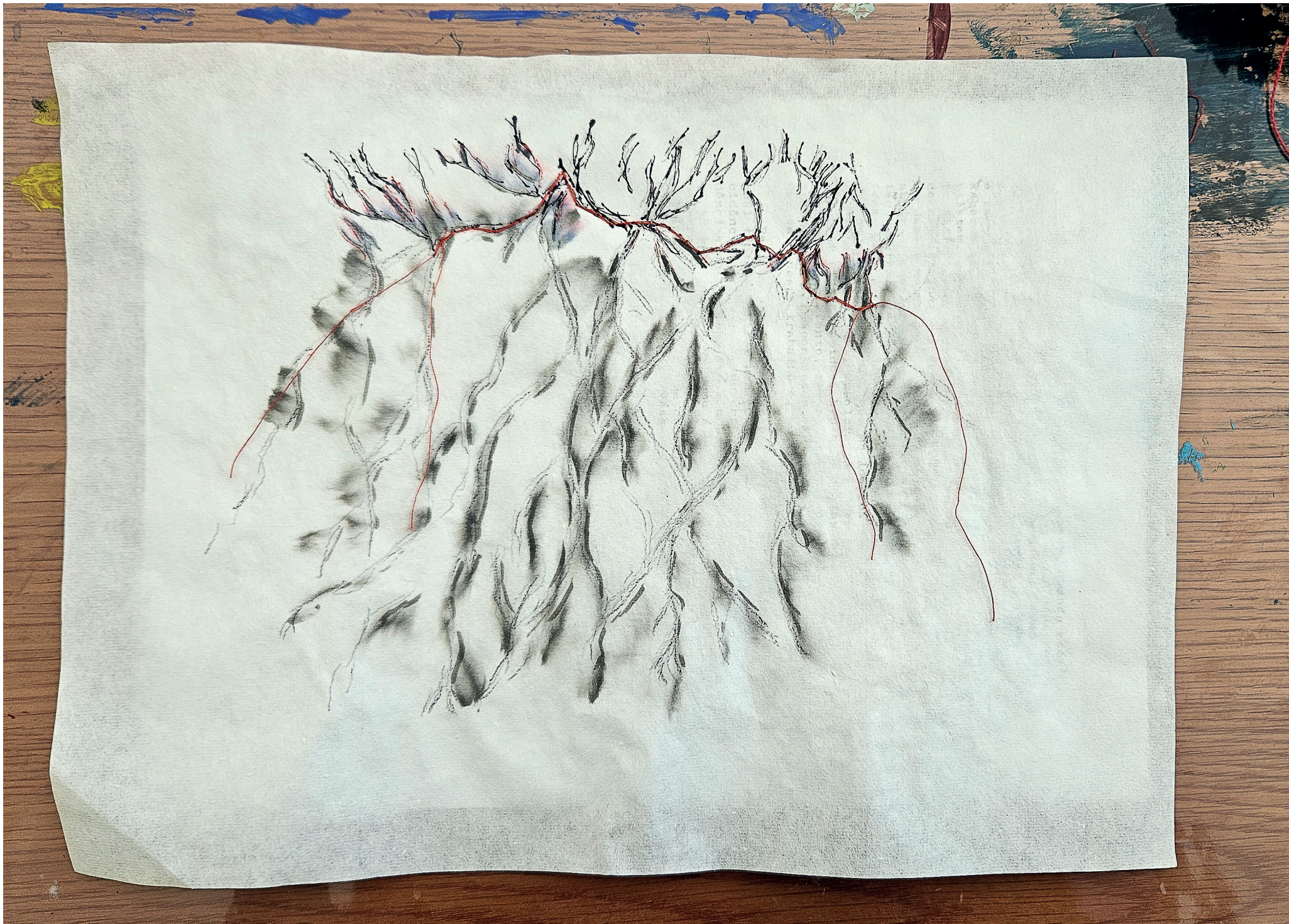


(Uma amizade de quase trinta anos, um oceano entre nós e a vontade de trabalhar juntas. Com Rachel Hoshino, artista, ceramista, designer e curadora, surge um projeto epistolar: 11 semanas, 11 cartas, 11 obras trocadas, em três séries de 11. Um diálogo, um fio vermelho que nos une e que alinhava a obra. Tal qual Moiras, que tecem a vida e o destino dos homens, costuramos palavras e traços, em busca daquilo que nos anima e que permite criar e nos encontramos.

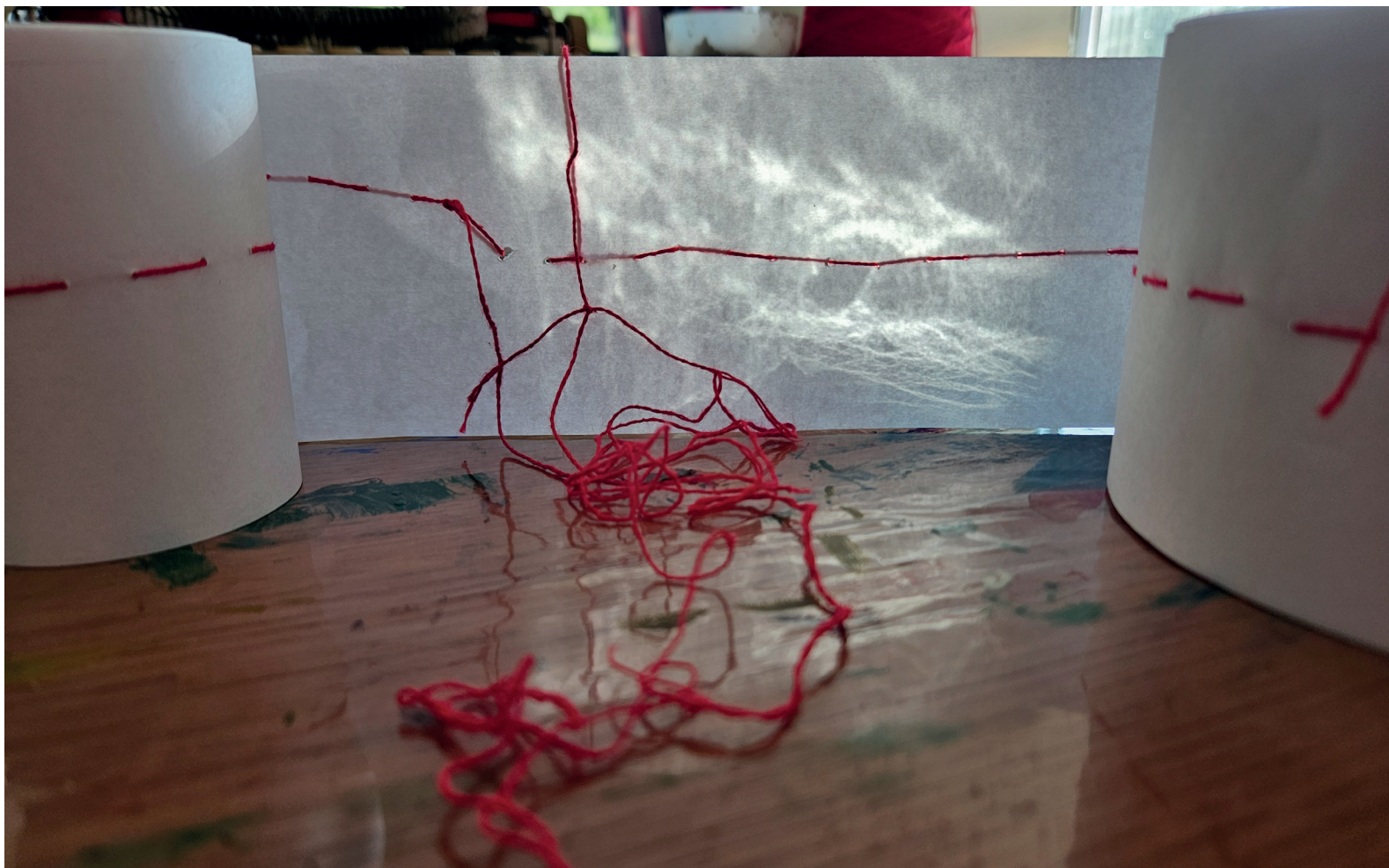
Na primeira série de 11 obras, aparecem os desenhos sobre papel xuan costurados às cartas, que se tornam assim ilisíveis. Esse processo resulta na criação das três Moiras em bobinas de papel de compras, Klothó como a transcrição das 11 cartas repetidas e transformadas até comporem apenas 1 frase, Láchesis como o fio vermelho costurado à bobina e Átropos como o silêncio desses gestos.

Na segunda série, os gestos migram para o grande rolo de papel wenzhou e as Moiras encontram-se com o trabalho de Rachel, integrando as formas e os traços deixados nas ânforas romanas que são encontradas nesta região.

Na terceira série, as Moiras-ânforas se sintetizam em traços e gestos simples sobre papel branco, condensando nos traços os vestígios e índices de sua história.)



entre nós - 23.10.2024 - aquarela e desenho sobre papel xuan 30g/m2, 24x32cm, costurado com linha vermelha sobre desenho/escrito sobre papel com máquina de escrever, 21x29,7cm , 2024 .



klothó xi - vídeo - 2024
https://youtu.be/wuGkjP2h-KSE?si=HQRVyMV_lWCyp3VE



láchesis ii - vídeo - 2024
https://youtu.be/FvynGk7j-tu4?si=c3qge_nmUU3w8I9B

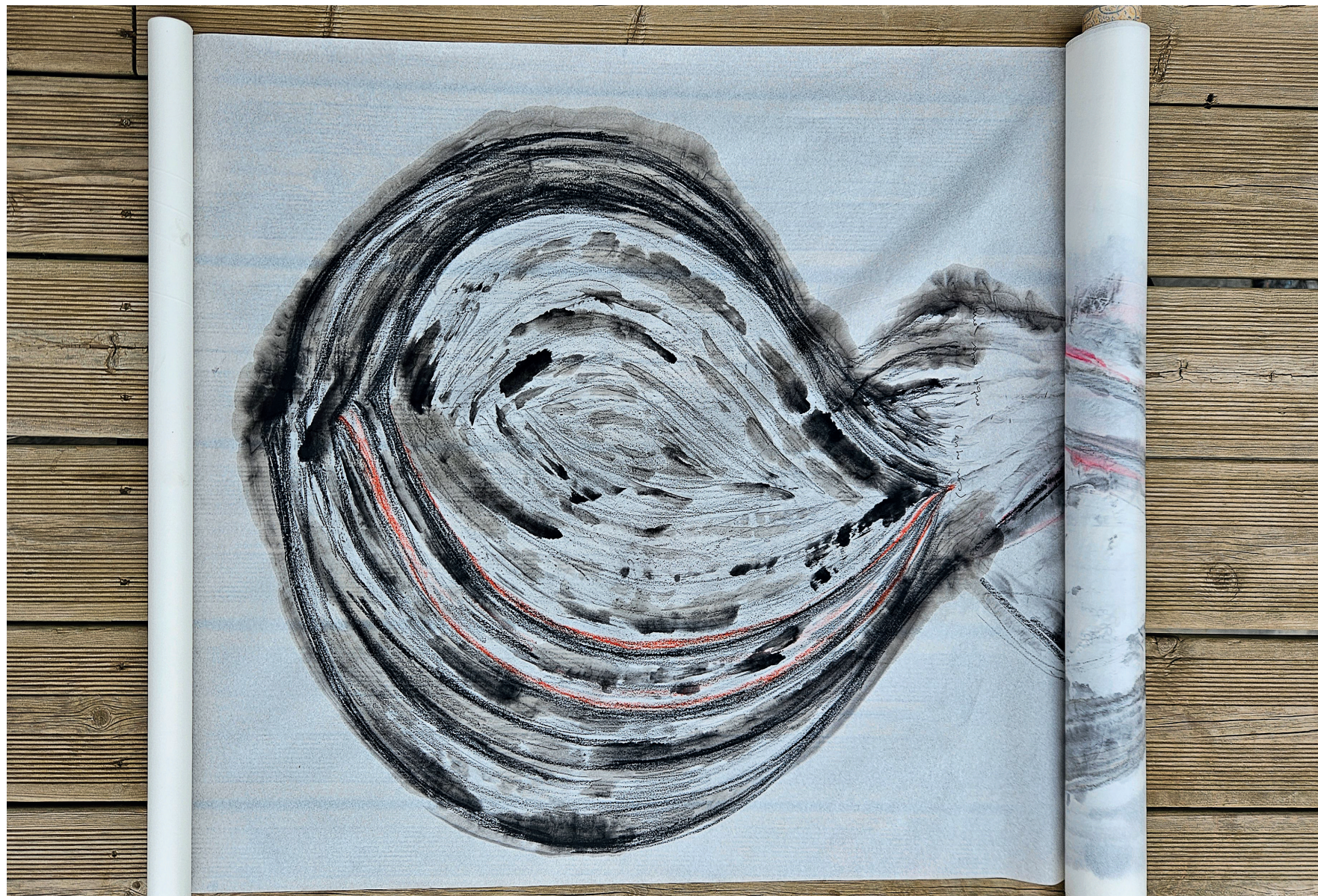


láchesis iii - vídeo - 2024
<https://youtu.be/1lprJZ9Me-NU?si=gXvwlNysV0ncnq9k>



átropos i - vídeo - 2024
<https://youtu.be/02uJP-j-bH-k?si=jkysihCUntFkhdGi>

entre nós - moirae: láchesis - bordado sobre bobina de papel de ticket de compras, 07cmx10m, 2024.



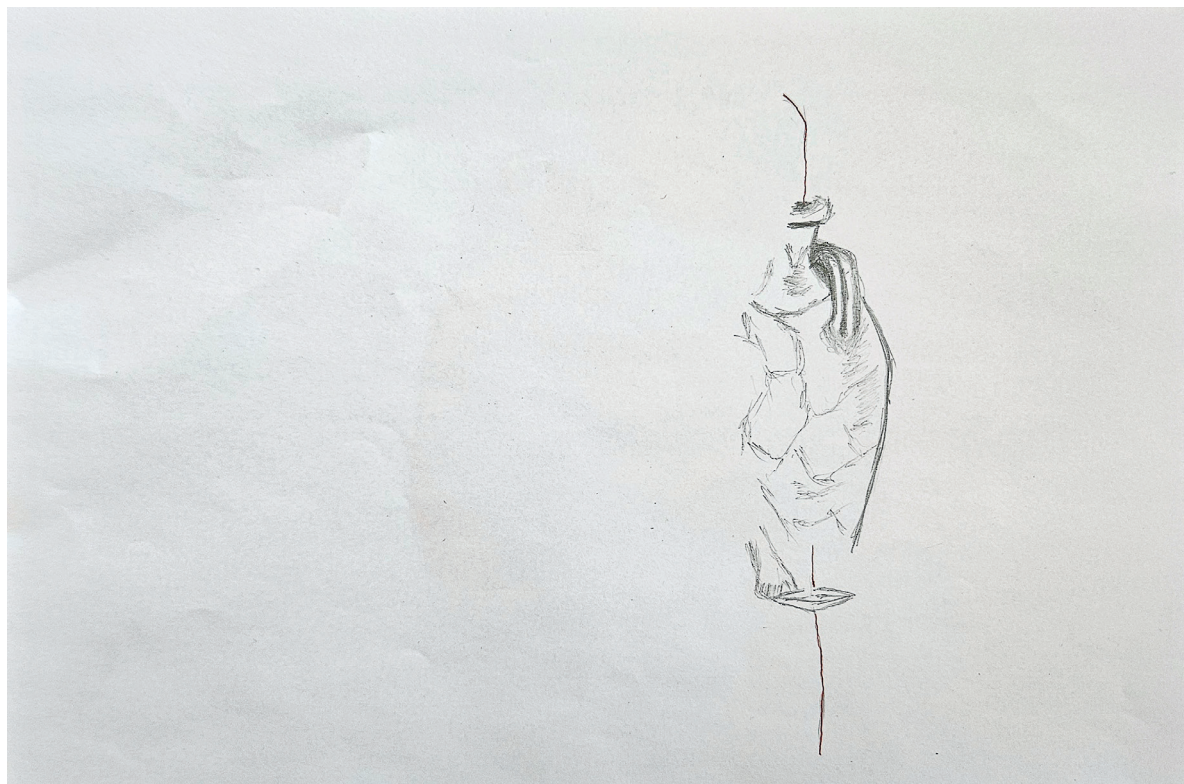
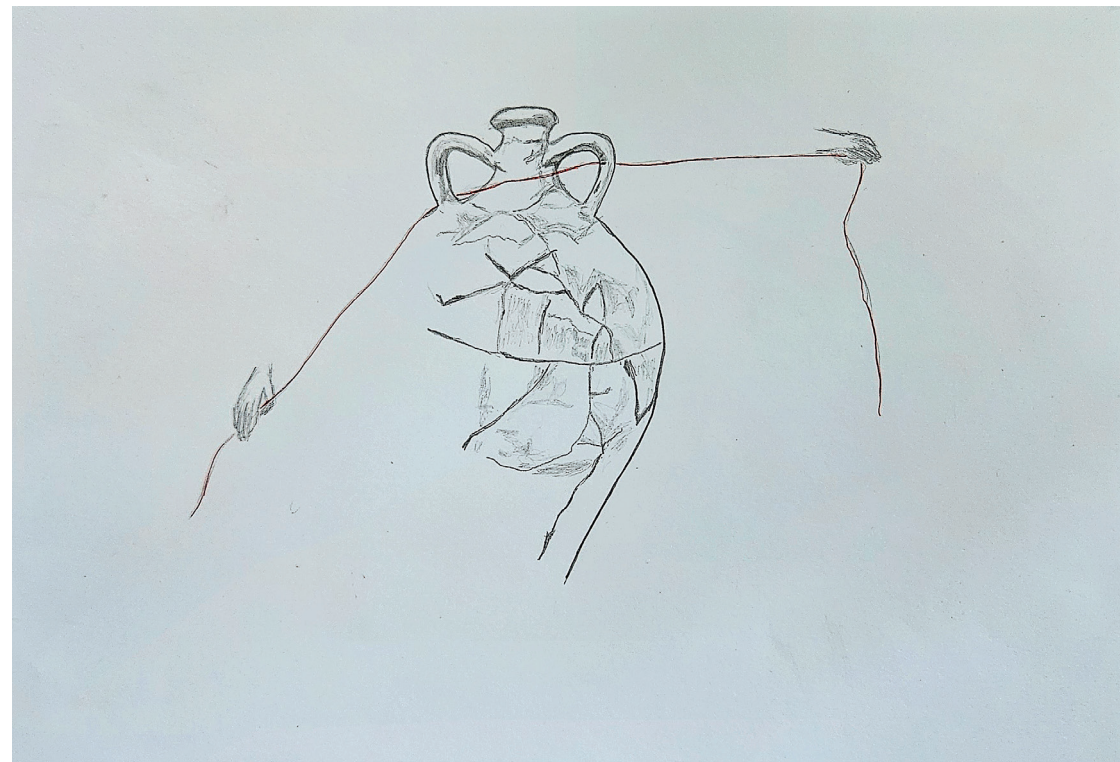
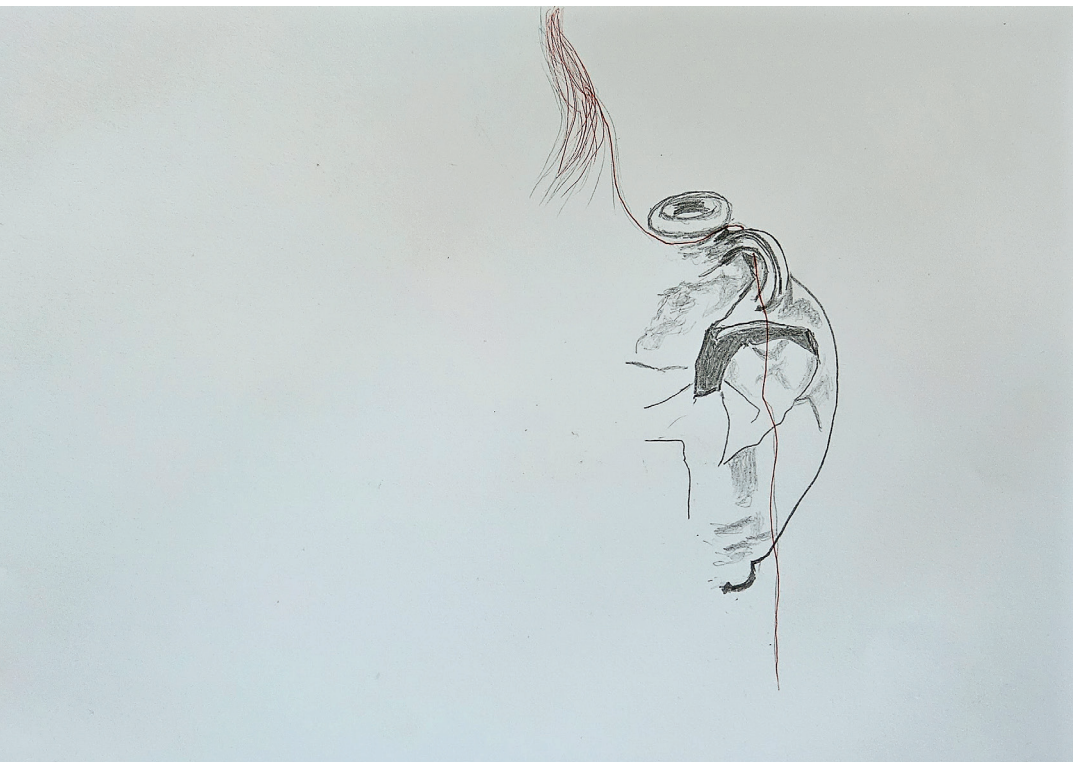
entre nós - (detalhe) - aquarela e desenho sobre rolo de papel wenzhou 30g/m2, 800x69cm, 2024.



entre nós - moirae - aquarela e desenho sobre papel wenzhou 30g/m2, 120x69cm, 2025.



entre nós - moirae: ânforas - aquarela e desenho sobre papel wenzhou 30g/m2, 120x69cm, 2025.



Os lugares fáceis, imperativos e estridentes da sociedade de consumo ou os lugares discretos e evanescentes das origens e da memória? Uma obra que oscila entre os tickets de caixa, as etiquetas, as mensagens impessoais dos biscoitos da sorte, as previsões astrológicas e a busca das raízes nos vestígios das avós, das ancestrais mitológicas, das erínias e das moiras. O caminho do fazer, da mão, do tempo lento, do trabalho do gesto repetitivo sobre o papel, o caminho do desenho e os automatismos, a escrita impessoal, a impressão térmica, sem rastro algum da ação humana. Como se encontrar nessa dicotomia senão pela construção de uma poética do verso?

Anverso e reverso.

Frente e verso.

Recto e verso.

Verso.

Mesmo no mais maquinal insiro algo, uma subversão da utilidade, uma transgressão das palavras. Tentativa de re-humanizar, retirar do uso, do consumo, na esperança de que surja outra coisa, na esperança de que em algum ponto me reencontre com aquele outro gesto, com as texturas, com a ação da natureza. Tentativa de forçar o mais desumanizado até o ponto de origem, ponto de criação de origem, ponto da narrativa. Invenção de um ponto.

Existe uma técnica chamada «caviardage», que consiste em cobrir palavras, imagens. Cobrir para revelar, velar para desvelar, acrescentar camadas para descobrir, acrescentar para escavar, encher para esvaziar: contorno do vazio, ficcionalização da vida. As origens não reaparecem, o que aparece é a obra.

Invenção.

Mestiçagem.

Montagem.

integração

(2023-2025)

19.05.2023

13h36'54"

A combenir

LE 19/05/23 A 13:36:54
EURL FLEUR DE SE
66 SAINT ESTEVE
##5348
DEBIT
TICKET CLIENT
A CONSERVER

0,10 euros HT/L ont été prise
en charge par l'état
PROJET DE VOTRE VISITE
A BIENTOT

EXACOMPTA

Integração: subst.fem.

1. Ação de se integrar a

sinônimo:
filiação, incorporação, inserção

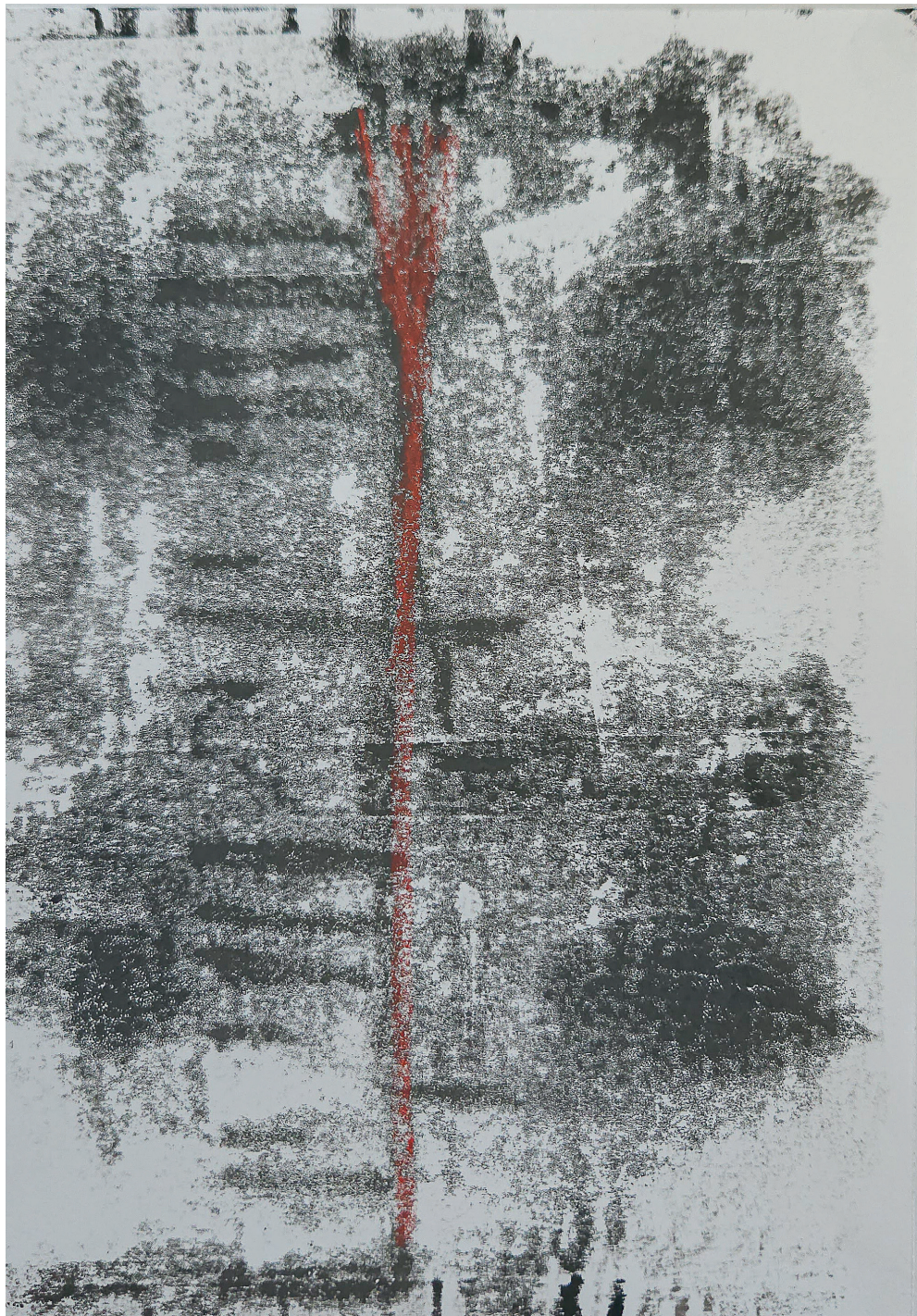
contrário:
exclusão, liberdade

(Descobri com espanto que um dos «instantes» de pretensão reconhecimento do indivíduo que circula nos lugares do consumo, buscando ali alguma confirmação de sua existência, reside nas mensagens escondidas nos emaranhados dos tickets de caixa. Quando consumimos, por vezes uma mensagem pseudo-humanizante nos é destinada, como se enfim nos vissem, uma injunção, uma palavra gentil, um simulacro de endereçamento de um humano a um outro, em uma situação que é inteiramente da ordem do não-lugar.

Ao longo de um ano inteiro, colecionei esses tickets de caixa de todos os lugares pelos quais passei e nos quais consumi algum produto ou serviço. Os tickets colados em cadernos, em ordem cronológica, tinham todas as informações apagadas a não ser essas referências mínimas a uma personalidade impessoal. Os termos foram em seguida retranscritos sobre a folha e, alguns, circundados em vermelho. O desenho formado por essas intervenções foi replicado em papel e, em seguida, em monotypia sobre papel e sobre bobina de tickets de compras.)

Próximas páginas: Integração (2023-24) - monotipia à partir de notas fiscais sobre papel, 21x14,5cm e/ou desenho à partir de notas fiscais sobre papel de caderno de croquis espiralado, 21x14,5cm e/ou colagem e desenho sobre notas fiscais de compras realizadas de maio de 2023 a maio de 2024, nas quais signos de interação são sublinhados, 21x14,5cm (classificação por data).





Recyclable
Peut être jeté avec les vieux papiers
Merci pour votre achat!
Pour plus d'informations,
rendez-vous sur notre site

27.05.2003
12h02'55"

Ceci n'est pas un
bon d'achat

1305271158

Intermarché
TOUS UNIS CONTRE LA VIE CHÈRE

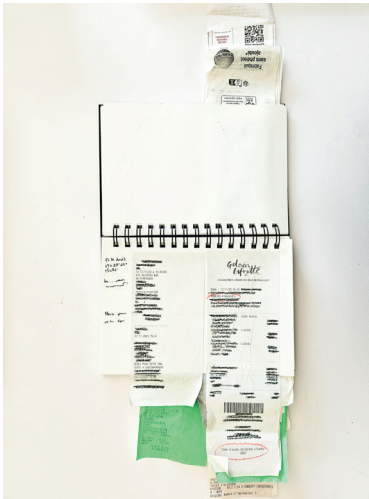
CECI N'EST PAS UN BON D'ACHAT

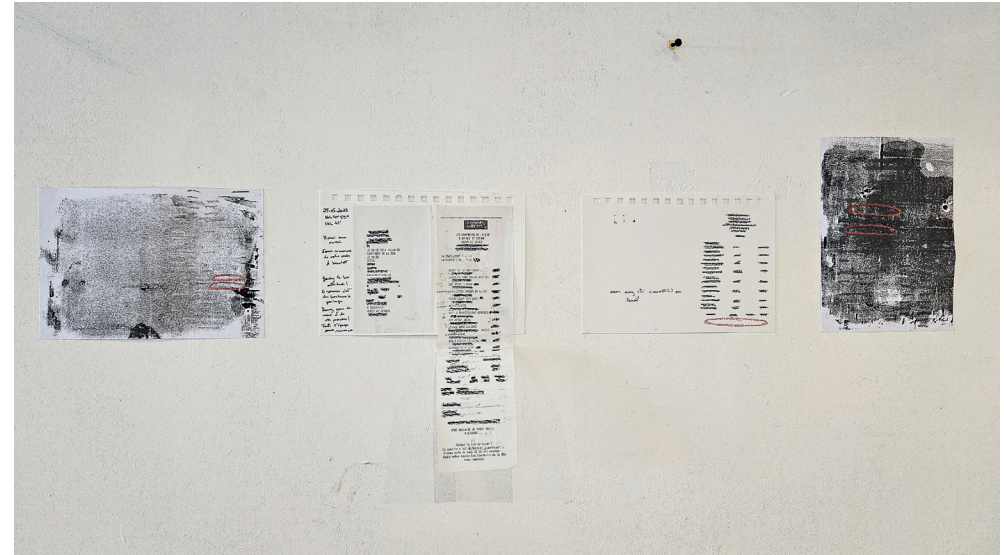
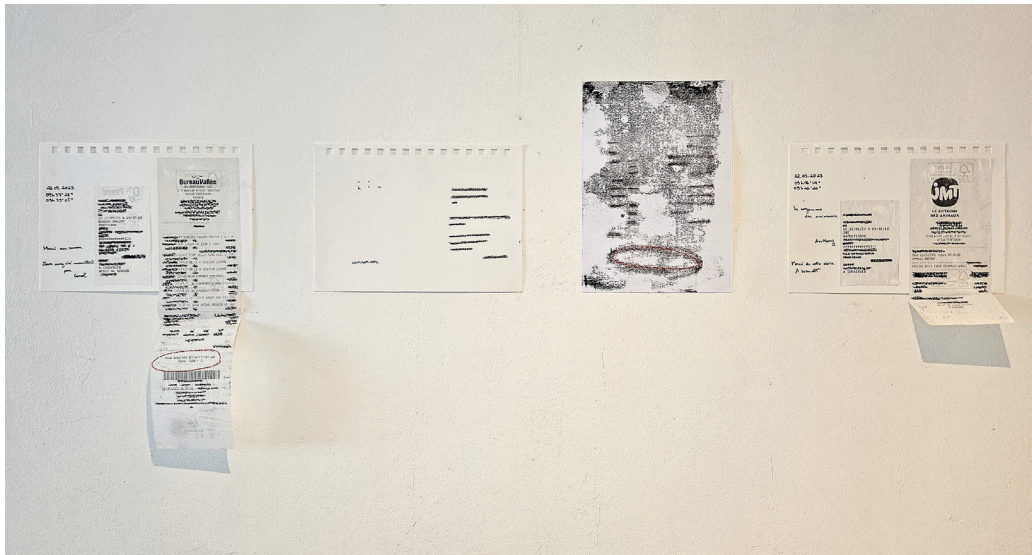
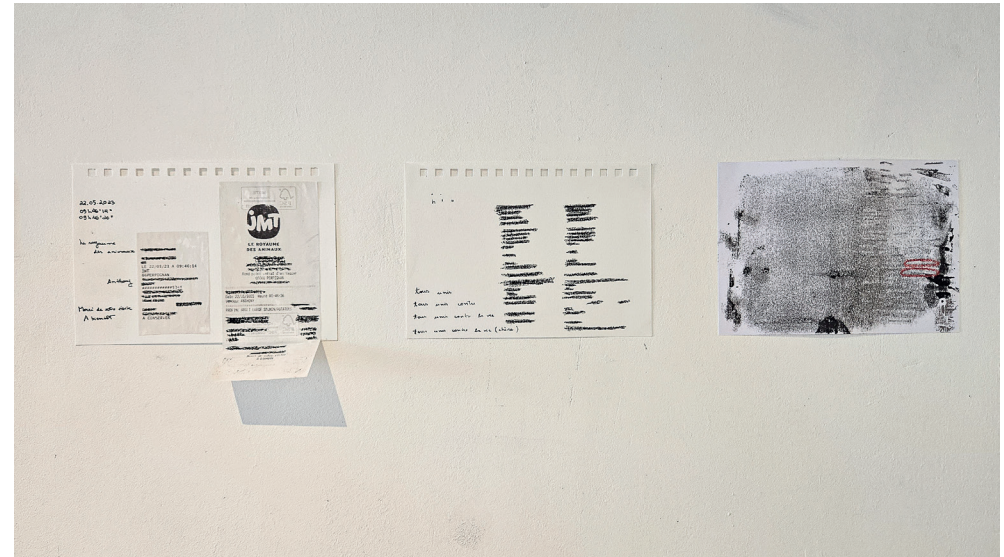
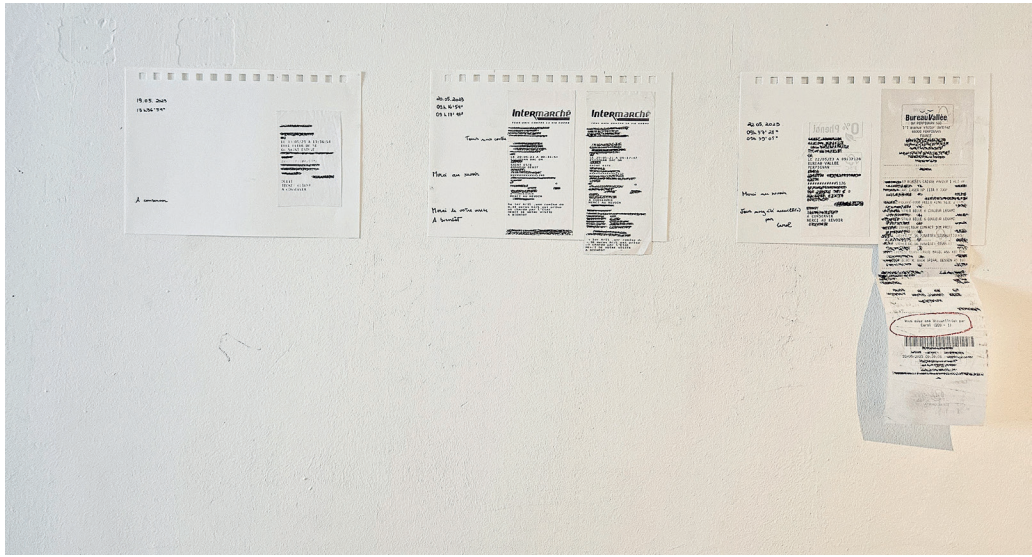
ENEZ EN MAGASIN

DÈS D'ACHAT
OBTENEZ
EN BON D'ACHAT

CECI N'EST PAS UN BON D'ACHAT

Valable uniquement chez
Intermarché
ST ESTEVE











con|suma • des|apareça

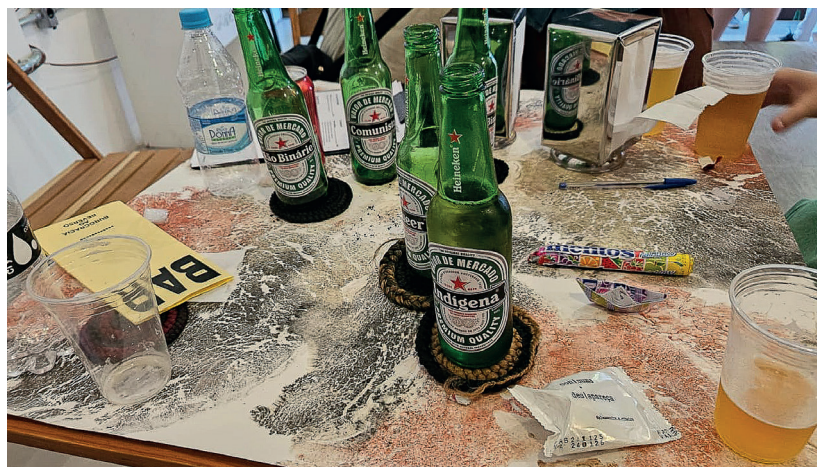
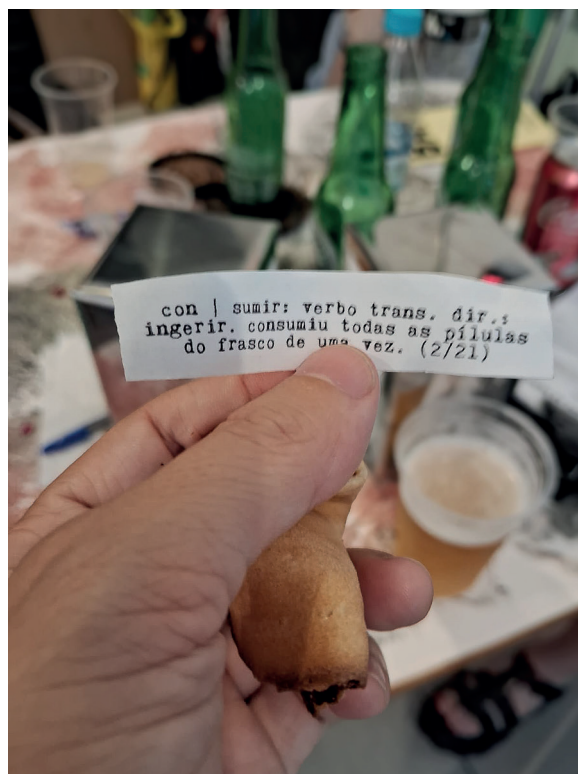
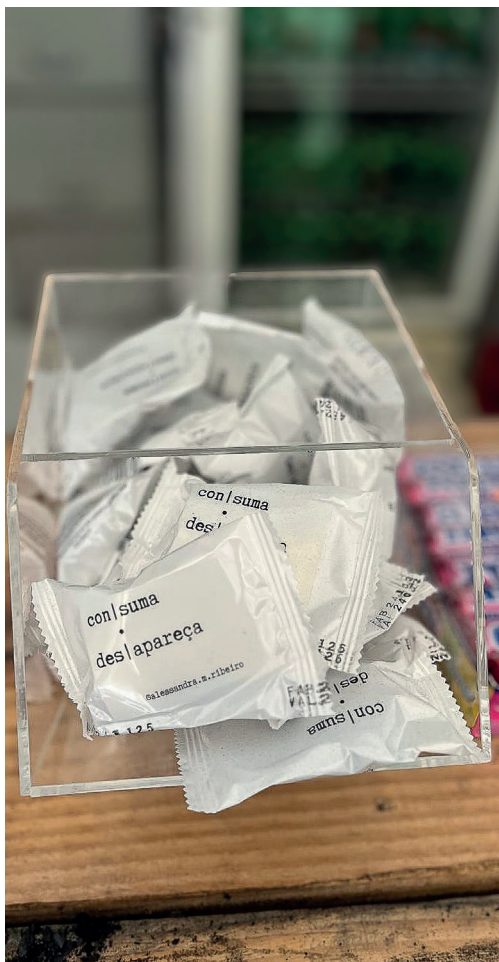
(2025 -)

(Primeira derivação da série «integração», «con|suma • des|apareça» surge da proposta realizada pelos curadores do atelier 397 para o projeto «clínica geral», que se organizou como exposição coletiva no espaço xow.rumi / capacete no Rio de Janeiro. A proposta consistia em apresentar trabalhos relacionados com o local bar.

Escolhi seguir com a pesquisa que problematiza lugares de consumo como únicos meios de existência nesse mundo atual (notas fiscais, tickets de caixa...) Dessa vez, os biscoitos da sorte chineses, frequentemente distribuídos quando alguém consome algo em restaurantes, foram os objetos escolhidos para serem desviados.

A sorte só pode ser oferecida a quem consome? Qual é a nossa sorte, nosso destino, nós que consumimos? Eis as questões provocadas pelo título, impresso na embalagem do biscoito.

No interior dos mesmos, distribuídos a quem comprasse algo no bar da exposição, 21 frases retiradas de dicionário, definições do verbete consumir foram distribuídas aleatoriamente àqueles que consumissem a obra.)



«con|suma • des|apareça»: biscoitos da sorte com embalagem customizada e frases sobre o verbete «consumir» retiradas de dicionário. Projeto *site specific* para a exposição: bar - burocracia ao reverso : exposição coletiva do projeto «clínica geral» do atelier 397.

Bio

Artista, escritora, psicanalista, vivo desde 2011 entre Brasil e França e, desde 2013, na região dos Pirineus- Orientais, fronteira com a Espanha, em um pequeno vilarejo de 250 habitantes chamado Calce. O contato cotidiano com a paisagem bruta, seca e áspera do cerrado mediterrâneo, a garrigue, inspirou-me a retomar a escrita, assim como o desenho e a pintura, até transformá-los em um mesmo traço.

Com o objetivo de desenvolver um trabalho de arte contemporânea em zona rural, fundei a associação 3C: Calce Culture Contemporaine em 2019, que realiza residências de artistas e intervenções de mediação cultural e artística para todo tipo de público. Esse projeto conta com o apoio do Ministério da Cultura, da Região Occitania e do Departamento dos Pirineus-Orientais, sendo rapidamente reconhecido como referência na implantação de uma dinâmica cultural em artes visuais em zona rural.

Essa experiência contribuiu para que, enquanto artista, desenvolvesse uma pesquisa pessoal na interface entre artes visuais e literatura, centrada na questão dos vestígios e das reminiscências. Me interrogo sobre o olhar e o lugar de mulher, estrangeira, colonizada, tentando criar uma genealogia fictícia, plástica e literária, que me possibilite a construção de uma mitologia das origens, baseada em resquícios de memórias, escavações de arquivos e vestígios da natureza. Tudo isso como contraponto ao lugar que me é imposto pelo consumo e pelas injunções sociais e históricas.

Do ponto de vista estético, privilegio o papel e o traço, buscando na interação entre meu gesto e os elementos da natureza circundante um diálogo que faz com que a obra seja fruto de muitas mãos. O vento, a terra deixam suas marcas sobre o papel e testam assim os limites de suas possibilidades e de sua resistência, criando ali uma tridimensionalidade tátil e texturizada, aportando muitas vezes um caráter escultural à obra. O papel é rasgado, furado, amassado e participa do relevo que conduz o gesto do desenho. A palavra tem suma importância, participando ao processo de escavação e desvelamento, tanto quanto do apagamento

que os elementos e o tempo lhe impõem. Trata-se de um trabalho de arqueologia, no qual os materiais sobre o papel se pousam sem descansar, busca interminável por uma essência última e redentora que escapa sempre.



CV

artista plástica, escritora e psicanalista

1973 (Calce, França e São Paulo, Brasil)

- 2024-2019: coordenação do projeto da associação de arte contemporânea em zona rural 3C: Calce Culture Contemporaine, com o suporte do Ministério da Cultura da França, da Região Occitania, do Departamento dos Pirineus-Orientais, da Euroregião Pirineus-Mediterrâneo, Calce, França.
- 2024-2023: Pós-graduação Latu Sensu online «CAMINHADA COMO MÉTODO PARA A ARTE E EDUCAÇÃO» de A Casa Tombada, coordenação de Edith Derdyk.
- 2013-2011: Pesquisadora convidada pelo Departamento de Artes Visuais da ECA-USP e pelo CRAL da École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris para trabalho de pós-doutorado sob o tema «Imagem, corpo e memória nas obras de Rosângela Rennó e Christian Boltanski».
- 2010-2007: Doutorado em teoria psicanalítica pela UFRJ, com estágio na Université de Paris VII com a tese «Da perversão à sublimação: estratégias da arte contemporânea para a criação de lugares possíveis de subjetivação / presença de obra nas bordas do corpo e do feminino».

formações

- 2023: atelier de desenho com a artista Aline Fillip, Perpignan, França (30 horas).
- 2023-2019: ateliers de prática em artes visuais (desenho, gravura, pintura, colagem, monotipia, cerâmica, fotografia, aquarela, técnicas mistas, escultura, vídeo) com os artistas convidados para trabalhos de residência e de mediação cultural (Muriel Valat-B, Kati Gausmann, Fernando Colin Roque, Hanni Angermann, Gadea Burgaz, Nuria Duran, Serge Saunière, Aline Fillip, Emilie Dumas, entre outros) no contexto do projeto da associação 3C: Calce Culture Contemporaine, Calce, França

(350 horas).

- 2023-2022: atelier de pintura com a artista Emilie Dumas, Calce, França (72 horas).
- 2021-2020: atelier de tecelagem com a tecelã e artista Agnès Calas, Baixas, França (40 horas).
- 2001: atelier de desenho com a artista Maria Teresa Louro, São Paulo, Brasil (15 horas).

algumas publicações

- RIBEIRO, A.M: E depois? 1ed. Salvador: Amitié Casa Editorial, 2025.
- RIBEIRO, A. M. : Antonio Manuel : corpo, memória e morte. In : In: Tania Rivera, Luiz Augusto M. Celes, Edson Luiz André de Sousa. (Org.) Coleção Grandes Ensaioes Brasileiros, volume : Psicanálise. 1. Ed. São Paulo : FUNARTE, 2016.
- RIBEIRO, A. M.. Cildo Meireles. In: Tadeu Chiarelli. (Org.). Acervo: outras abordagens / MAC Essencial. 1ed.São Paulo: MAC-USP, 2015, v. 1, p. 74-75.
- RIBEIRO, A. M.. Regina Silveira. In: Tadeu Chiarelli. (Org.). Acervo: outras abordagens / MAC Essencial. 1ed.São Paulo: MAC-USP, 2015, v. 1, p. 121-122.
- RIBEIRO, A. M.. Rosangela Rennó. In: Tadeu Chiarelli. (Org.). Acervo: outras abordagens / MAC Essencial. 1ed.São Paulo: MAC-USP, 2015, v. 3, p. 54-55.
- RIBEIRO, A. M. . Os artistas, os lugares e as obras possíveis, ou onde a subjetividade ainda encontra lugar de existir : ainda algumas considerações. Percurso (São Paulo), v. 53, p. 15-26, 2014.
- RIBEIRO, A. M. . O corpo e o feminino enquanto lugares de subjetivação possível: o aporte das artes visuais. Ágora (PPGTP/UFRJ), v. 16, p. 87-104, 2013.
- RIBEIRO, A. M. . Comment la matérialité de l'image dans l'oeuvre d'art contemporain nous renseigne sur la stratégie de construction de la mémoire. Piper Journal International Psychology, Practice and Research, v. 4, p. 43, 2013.
- RIBEIRO, A. M. . Souffrance et jouissance dans des arts visuels

contemporains. In: Marcus Coelen; Claire Nioche; Beatriz Santos. (Org.). *Jouissance et souffrance*. 1ed.Paris: Campagne Première, 2012, v. 1, p. 305-312.

- RIBEIRO, A. M. . Os artistas, os lugares e as obras possíveis, ou onde a subjetividade ainda encontra lugar de existir. *Percurso* (São Paulo), v. 47, p. 91-100, 2011.
- RIBEIRO, A. M. . Le corps et le féminin dans l'art contemporain. *Revue Recherches en Psychanalyse*, v. 9, p. 797, 2010.
- RIBEIRO, A. M. . Nazareth Pacheco e o corpo. *Concinnitas* (Rio de Janeiro), v. 14, p. 104-119, 2009.
- RIBEIRO, A. M. . Cindy Sherman: sobre o feminino. *Psyche* (São Paulo), v. 22, p. 35-54, 2008.
- RIBEIRO, A. M. . O grotesco, o estranho e a feminilidade na obra de Cindy Sherman. *Ide* (São Paulo), v.47, p. 88-93, 2008.
- RIBEIRO, A. M. . Antonio Manuel - corpo, memória e morte. *ARS* (USP), v. 11, p. 78-97, 2008.
- RIBEIRO, A. M. . Ampliações do feminino. In: Silvia Leonor Alonso; Danielle Melanie Breyton; Helena M. F. M. Albuquerque. (Org.). *Interlocuções sobre o feminino na clínica, na teoria, na cultura*. 1 ed. São Paulo: Escuta / Instituto Sedes Sapientiae, 2008, v. , p. 23-37.

exposições

«**intégration**»: instalação de tickets de compras, desenhos, monotipos e bobinas de tickets de compras. Para a exposição: À la recherche du Belvédère du Rayon Vert #5 : escale d'un jour. Exposição coletiva. Hôtel Belvédère du Rayon Vert, Cerbère, France. 14.06.2025



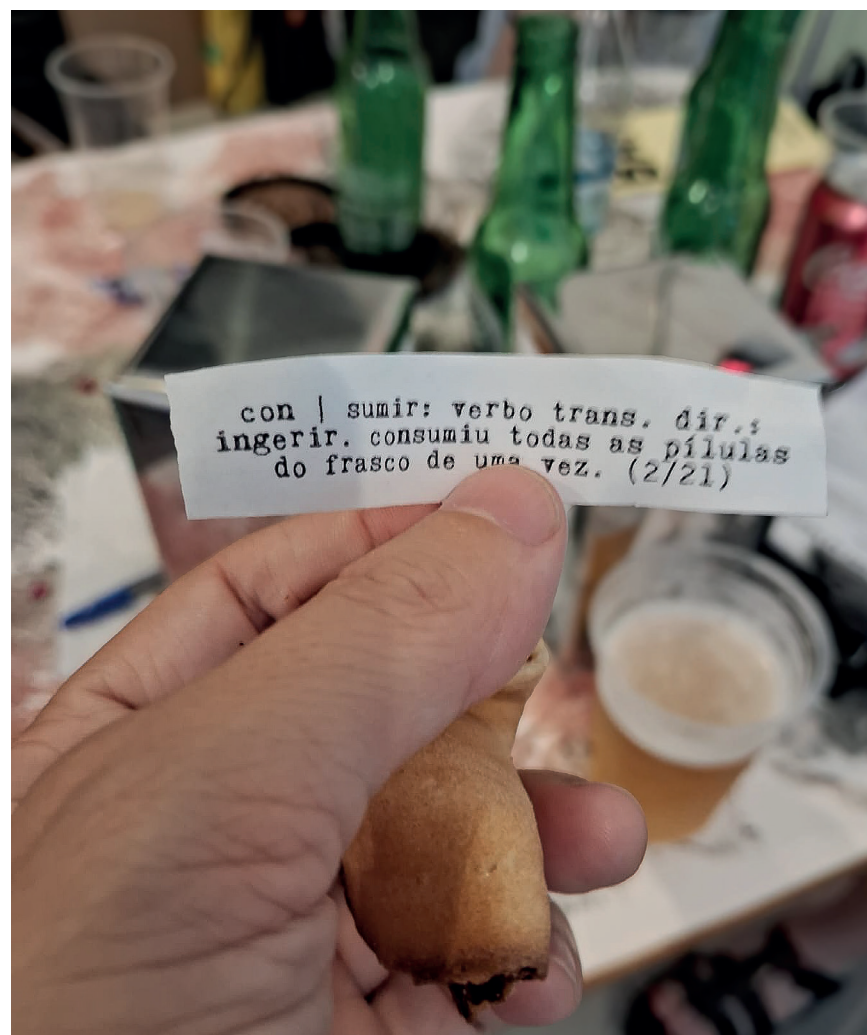
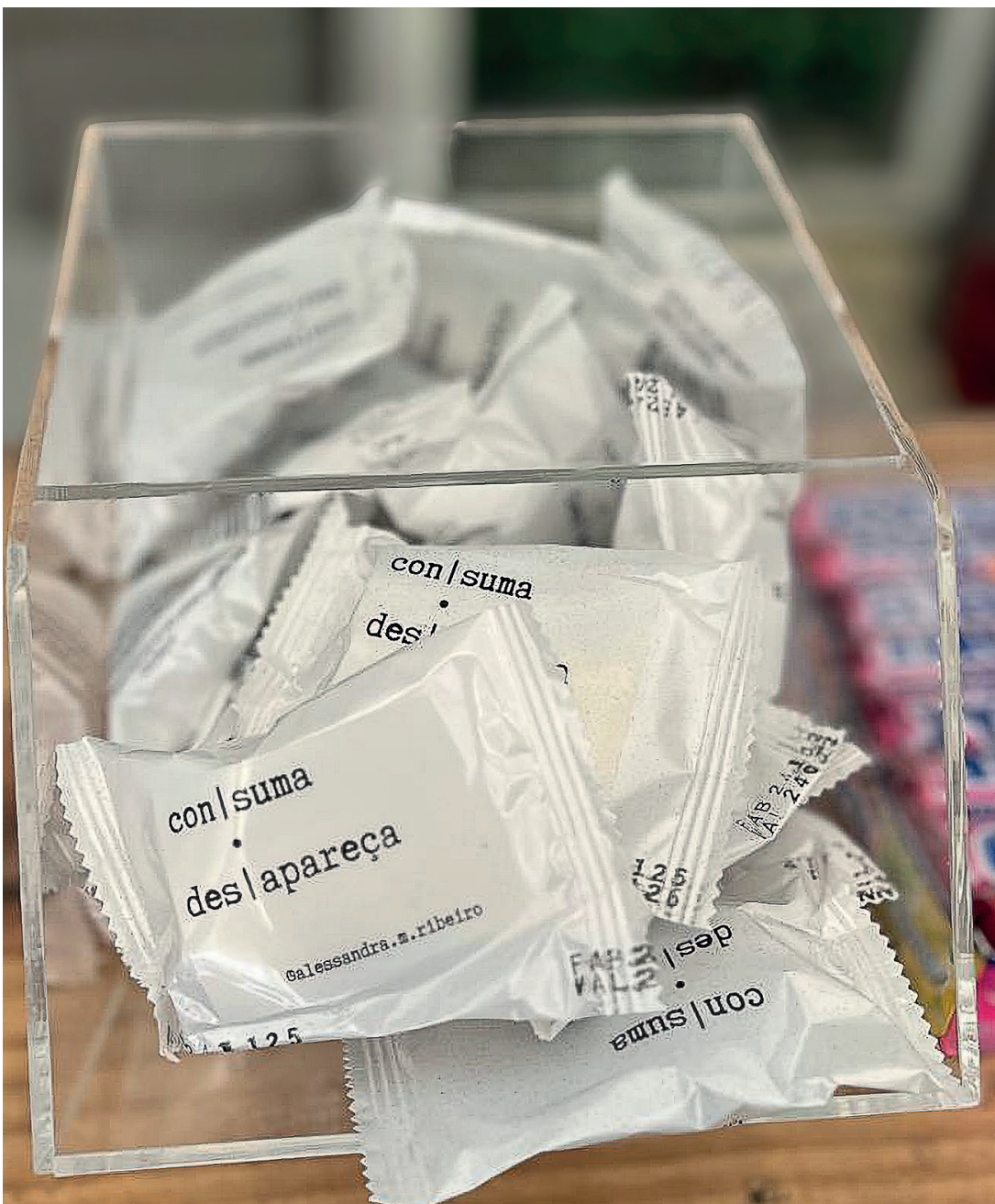
«**vestígios: avós - 1º tempo**»: instalação de 24 desenhos (desenho e aquarela sobre papel aquarela 300g/m², 10x10cm) cobertos por papel vegetal 10x10cm com poema escrito. Para o lançamento do livro «E depois?» de Alessandra Monachesi Ribeiro, editado pela Casa Amitié. Exposição em: A Casa Tombada. São Paulo. De agosto a outubro de 2025.



«érinyes / erínias»: exposição individual da série «erínias» na Librairie Galerie Victor & Madeleine, em Canet en Roussillon, França. De 06/09 a 15/10/2025.



«con|suma • des|apareça»: biscoitos da sorte com embalagem customizada e frases sobre o verbete «consumir» retiradas de dicionário. Para a exposição: **bar - burocracia ao reverso** : exposição coletiva do projeto «clínica geral» do atelier 397. Curadoria de Thaís Rivitti, Érica Burini, Kauê Garcia e Lucas Goulart. Xow.Rumi / Capacete, Rio de Janeiro, Brasil. 06.12.2025.



«con|suma • des|apareça»: biscoitos da sorte com embalagem customizada e frases sobre o verbete «consumir» retiradas de dicionário. Apresentados no evento **Travessa Aberta** nos espaços da revista Celeste, Ateliê 397 e Desapê. São Paulo, Brasil. 20.12.2025.



contato

<https://alessandramribeiro.com/>

celular: (00) 33 618531868



amribeiro@gmail.com



<https://www.instagram.com/alessandra.m.ribeiro/>



<https://alessandramribeiro.substack.com/>